

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CENTRO DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II
PROFESSOR IVO ADAMATTI

HISTÓRICO DA EAFPEJK/BG

MARILEI ANDERLE

BENTO GONÇALVES, 10 DE JUNHO DE 1998.

MENSAGEM...

“Todo trabalho gera um esforço;
Todo esforço gera mudanças;
A cada mudança, uma nova proposta;
A cada proposta um novo desafio;
Em cada desafio, uma nova possibilidade de crescer.”

AGRADECIMENTOS.

Agradeço a todos os servidores, técnicos-administrativos e professores, da Escola Agrotécnica Federal Presidente Juscelino Kubitschek/BG-RS, que de uma forma ou outra acabaram colaborando para a melhor realização e desempenho deste trabalho histórico.

Em especial ao Diretor-Geral, professor Sérgio Foletto e ao Diretor Substituto, professor Flávio Abreu de Souza, por terem aceito a proposta de que este trabalho se desenvolve-se em torno da Escola.

HISTÓRICO DA ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK - BENTO GONÇALVES/RS

Durante o 3º Congresso Brasileiro de Viticultura e Enologia, realizado em 1937, no Rio de Janeiro, o professor Manuel Mendes da Fonseca, gaúcho de Rosário do Sul, diretor do Laboratório Central de Enologia do Instituto de Fermentação do Ministério da Agricultura no Rio de Janeiro, lançou a tese sobre a necessidade do ensino da Viticultura e Enologia no Brasil, motivado por cursos específicos realizados na Europa, bem como pelo apoio encontrado no Presidente da República, Sr. Getúlio Dornelle Vargas.

Já naquela época se fazia sentir a influência dos nossos produtos vitivinícolas na balança comercial do País. Os produtos brasileiros, com o incremento da fiscalização que impede a comercialização de produtos de baixa qualidade, já vinham experimentando melhoras e começavam a fazer concorrência pela qualidade aos seus similares estrangeiros, que dominavam nosso mercado. Na área governamental, portanto, era muito grande o interesse em melhorar as técnicas de produção do vinho fino de mesa, que viesse a diminuir a sua importação.

O nordeste do RG, pelo desenvolvimento da viticultura, era a região indicada para a instalação de uma escola de viticultura e enologia, que viesse a atender anseios antigos de produtores e cantíneiros, desejosos de melhorar as técnicas empregadas no cultivo de uvas e castas finas européias, melhorar as técnicas na produção de vinhos, sucos, destilados e outros derivados.

As classes produtoras e administrativas, lideradas pelo Dr. Mendes e Dr. Childerico Bevilaqua, diretor do Instituto de Fermentação, encarregado da fiscalização do vinho e das Estações Experimentais de Enologia, começaram a

se movimentar no sentido de dar ao País uma escola especializada.

No dia 25 de abril de 1944, o Prefeito Municipal de Bento Gonçalves, Sr. João Mário de Almeida Dentice, assina o Decreto-Lei nº 71, que autoriza a aquisição de um grupo de imóveis situados no subúrbio desta cidade.

No mesmo dia, o prefeito, através do Decreto-Lei nº 72, autoriza a transferência ao Governo Federal de uma área de terras de 341.560 m² para a construção de uma Estação de Enologia pelo-Laboratório Central de Enologia do Ministério da Agricultura.

Esta estação foi construída e começou a funcionar com uma equipe de agrônomos, assim constituída: Dr. Childerico Bevilaqua, Dr. Ruy Torres da Silva Pinto, Dr. Danilo Callegari, Dr. Carlos de Castro Peres, Dr. Manoel Pereira Magalhães Filho, Dr. Carlos Alberto Burnett e Dr. Hilson Cunha de Almeida.

Estava lançada a semente da Escola, cuja idéia de construção só seria retomada alguns anos mais tarde.

Na administração do prefeito José Mário Mônaco, o vice-prefeito, Loreno Augusto Gracia, foi chamado ao Rio de Janeiro pelo Dr. Bevilaqua, para elaboração de um primeiro projeto da Escola, as devidas providências. Posteriormente, quando da realização da Festa Nacional da Uva, em Caxias do Sul, a idéia foi levada ao então Presidente da República, Juscelino Kubitschek de Oliveira, pelo prefeito municipal em exercício, Loreno Gracia. A partir, deste momento o Deputado Federal Paulo Mincarone, presente ao encontro, passou a lutar pela concretização da idéia, principalmente na Câmara Federal.

Vencidas todas as dificuldades, (entre as quais a forte disputa com Caxias do Sul pela localização da Escola e a discussão da separação entre a Viticultura e a Enologia), graças ao empenho de todos os bento-gonçalvenses em torno do mesmo objetivo, finalmente, no dia 22 de outubro de 1959, foi criada pela Lei nº 3646, no Ministério da Agricultura, a Escola de Viticultura e

Enologia de Bento Gonçalves, no Estado do Rio Grande do Sul, subordinada ao Instituto de Fermentação do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas. Pedagogicamente, a Escola estava vinculada a Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário - SEAV - do Ministério da Agricultura.

No dia 11 de fevereiro de 1960, o Presidente da República, Juscelino Kubitschek nomeia o primeiro Diretor da Escola, o Dr. Amyntas de Assis Lage, o qual assume o compromisso de fazê-la funcionar naquele mesmo ano, com verbas da União e em perfeita articulação com o Estado de Enologia, de forma a atender aos interesses do ensino e da pesquisa vitivinícola.

Em março daquele ano, foram abertas as inscrições para a prova de seleção, realizada no Salão Nobre da Prefeitura Municipal. O diretor da Escola contou com a colaboração do Sr. Loris Antônio Pasquali Reali, Sr. Romeu Barcelos Gomes de Freitas, Sr. Manuel Mendes e Sr. Eurico Viana.

Apesar de ser a Escola nova e desconhecido seu curso, matricularam-se na primeira turma quinze alunos.

Neste mesmo mês, entrava em funcionamento, no Prédio da Estação Experimental de Enologia, hoje sede da EMBRAPA, a Escola de Viticultura e Enologia, em instalações improvisadas, com o seguinte corpo docente:

- Osvaldo Rodrigues Camargo - Botânica
- Raymundo Luiz Marinho Carvalho - Física
- José Alcido Kolling - Português
- Loreno José Dal Sasso - Matemática
- Antônio Ernesto Pasquali - Desenho Técnico
- Pedro Paulo Zanatta - Contabilidade
- Paolo Fenocchio - Enologia
- Henri Pierre Raffur - Prática de Laboratório
- Onofre de Oliveira Pimentel Viticultura

- Carlos Alberto Burnett - Química
- Fayez Rosek - Enologia
- Emyr Farina - Inglês

No ano seguinte, o corpo docente ficou acrescido dos seguintes mestres:

- Ormuz Freitas Rivaldo - Fitopatologia
- Amyntas de Assis Lage - Fruticultura
- Fernando Fasolo - Química
- Haimo Harmuth Fensterseifer - Educação Física

Em 1962, com a conclusão da construção do bloco central, a Escola se instalou em prédio próprio, na Avenida Osvaldo Aranha. Este prédio central compunha-se de salas de aula, administração e laboratórios, estando os demais blocos em construção. As aulas práticas continuavam a ser desenvolvidas na Estação de Enologia.

No mesmo ano, no dia 15 de dezembro, paraninfados pelo industrial Carlos Dreher Neto, escolhido após uma concorrida disputa pelo apadrinhamento, ocorreu a cerimônia de colação de grau da primeira turma de Técnicos em Viticultura e Enologia, tendo como lema "Vis in Labore":

- Adelina Maria Mussoi
- Antonio José Grazzia
- Delmar Salton
- Firmino Splendor
- Ivo Siviero
- João Cândido Abella Porto
- João Vignatti
- José Pozza
- José Zanella
- Leonir Francisco Baldissera

- Noeli Gujel
- Terílio Possamai
- Valdir Camerini
- Valdomiro Vicente Fontanive

Na ocasião, o paraninfo entregou Medalha de Ouro ao formando Terílio Possamai, pelo melhor desempenho apresentado durante o curso. Esta premiação havia sido instituída pela empresa Dreher S/A, em 18/06/1960, no ensejo de seu cinquentenário de fundação, em homenagem ao seu fundador Carlos Dreher Filho, introdutor, do cultivo das uvas brancas no Rio Grande do Sul.

A turma de formandos de 1962 é responsável pela fundação do Centro de Estudantes da Escola. Assim que ingressaram na Escola, os alunos trataram de se organizar e desta organização surgiu, no dia 26 de novembro de 1960, com duração indeterminada, o Grêmio Estudantil da Escola de Viticultura e Enologia. É finalidade deste Grêmio Estudantil promover e conservar a união do corpo discente, defender seus interesses e incentivar o estudo, o esporte, dar assistência moral, intelectual e material na medida do possível.

A 9 de agosto de 1961, o Grêmio Estudantil da Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves teve reformados os seus estatutos, passando a denominar-se Centro dos Estudantes da Escola de Viticultura e Enologia, sob a sigla CEEVE. O professor Emir Farina passou a coordenar o Centro de Estudantes.

O decreto nº 53.558 de 13 de fevereiro de 1964 alterou a denominação da Escola para Colégio de Viticultura e Enologia.

Em 1967, ficaram concluídas as obras do alojamento e centro social do Colégio.

Neste mesmo ano, de acordo com o decreto nº 60.731 de 19 de maio, o Colégio de Viticultura e Enologia é transferido para o Ministério da Educação

e Cultura, ficando sob a orientação da Diretoria do Ensino Agrícola do MEC. Cumpria, assim, determinação da Lei nº 4024, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que provê, em seu artigo 69, que todo o ensino no Brasil, com exceção do Militar, deve ser da alçada do MEC.

- Decreto nº 62.178, de 25 de janeiro de 1968, autorizou a transferência da administração do Colégio para a Universidade de Caxias do Sul, ficando a orientação pedagógica afeta à diretoria do Ensino Agrícola do MEC. Neste ano, o Dr. Virvi Ramos, reitor magnífico da UCS, designou o professor Loreno José Dal Sasso para exercer o cargo, enquanto durava o afastamento de seu titular, Dr. Amyntas de Assis Lages, diretor do Colégio de Viticultura e Enologia.

Através deste convênio, em março de 1968, começa a funcionar no Colégio de Viticultura e Enologia o curso de Ciências Econômicas, como Extensão da Universidade de Caxias do Sul.

Em março de 1972, ainda como extensão da UCS, começam a funcionar os cursos de Ciências e Letras.

A Fundação Educacional da Região dos Vinhedos (FERVI), fundada em setembro de 1972, continuou a funcionar nas instalações da Escola de Viticultura e Enologia até setembro de 1982, quando se mudou para instalações próprias.

Foi no período administrativo do professor Loreno José Dal Sasso (1º de julho a 31 de dezembro de 1968), que foram abertos os alojamento, o restaurante e a cozinha do Colégio.

Em janeiro de 1969 retorna à direção do Colégio o Dr. Amyntas de Assis Lage.

Em 13 de outubro de 1969, foi nomeado novo diretor para o Colégio de Vitivinicultura e Enologia: o professor Ormuz Freitas Rivaldo, que viria a enfrentar sérias dificuldades em sua administração, como o vínculo

administrativo à UCS, a falta de professores habilitados, falta de pessoal de apoio, entre outras. Nesta época, foi criada uma espécie de Cooperativa pelos próprios alunos com a finalidade de diminuir o custo da alimentação dos alunos. Para isto, foi desenvolvida uma horta na Estação Experimental de Enologia, cuja produção revertia para a alimentação dos alunos, e foi conseguido crédito junto a um supermercado da cidade.

Neste ano de 1969, a Escola, que havia sido criada segundo decreto inicial para funcionar em perfeita articulação com a Estação Experimental de Enologia, inicia sua desvinculação física daquela Entidade. A articulação institucional que havia, devido a ambas pertencerem a mesma entidade mantenedora, o Ministério da Agricultura, já havia sofrido separação em 1967, com a passagem da Escola para a tutela do MEC. A desvinculação física começa a ocorrer quando o traçado da Rodovia São Vendelino divide a área em comum em duas partes. Uma destas partes fica delimitada para a Escola, sendo cercada. A Escola que, até então, utilizava os parreirais da Estação Experimental começa, neste período, a desenvolver seus próprios vinhedos. A cantina da Estação continua a ser ocupada pelos alunos da Escola.

Já existia, neste momento, a orientação para o "aprender fazendo", filosofia esta que seria firmada anos mais tarde, sendo prova disto a constante preocupação sobre a necessidade de aulas práticas.

Estes foram anos difíceis de transição, em que a Escola não estava mais vinculada ao Ministério da Agricultura, mas ainda não havia sido assimilada em todas suas necessidades pelo Ministério da Educação que, na época, andava envolvido com a reestruturação dos seus órgãos destinados a gerir o ensino agrícola.

Em 30 de setembro de 1971, assume a direção do Colégio, por afastamento temporário do professor Ormuz, o professor Antonio Ernesto Pasquali, tendo início, então, a comercialização do vinho elaborado no Colégio.

A luta pela autonomia administrativa do Colégio de Viticultura e Enologia, iniciada pelo professor Ormuz, teve resultado em maio de 1972, quando o decreto nº 70.606 modificou o artigo 2 do decreto nº 62.178 de 25/01/1968, desvinculando administrativamente as duas entidades e permitindo, a partir de então, a utilização, mediante convênio, apenas de instalações e equipamento do Colégio de Vitivinicultura e Enologia pela Universidade de Caxias do Sul.

Durante a administração do engenheiro agrônomo Ormuz Freitas Rivaldo, atendendo ao ofício nº 1589/71 da Delegacia de Ensino da 16ª Delegacia Regional de Educação, houve a cedência, em caráter de emergência, de três salas de aula ao Ginásio Estadual Dona Isabel.

O Ginásio Estadual Dona Isabel ocupou as instalações do Colégio de Viticultura e Enologia até início de 1982, quando se mudou para sede própria.

O professor Ormuz, em 16 de outubro de 1972, pediu exoneração do cargo de diretor, sendo substituído pelo engenheiro-agrônomo Osmar José Schossler que permanece no cargo durante o ano de 1973.

O decreto nº 72.434, de 9 de julho de 1973, provoca grandes alterações no ensino agrícola de todo o País, criando a Coordenação Nacional do Ensino Agrícola -COAGRI - com vinculação à Secretaria de ensino de 1º e 2º graus do Ministério da Educação e Cultura.

No ano de 1974, assume a direção do Colégio de Viticultura e Enologia o professor Armando Roberto Pasqual.

Pelo decreto nº 76.436, de 14 de outubro de 1975, a COAGRI tem sua denominação alterada para Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário.

Neste ano, o Colégio de Viticultura e Enologia passa a integrar a rede de Escolas da COAGRI, sendo implantada a Habilitação de Técnico em Agricultura.

A COAGRI implanta o sistema Escola-Fazenda, provocando, assim,

grandes modificações no Colégio de Viticultura e Enologia. Este sistema funciona através das Unidades Educativas de Produção - UEPS. As UEPS funcionam como laboratórios de ensino das disciplinas de formação especial, incumbidas do processo produtivo da Escola. Cada UEP foi estruturada de modo que o aluno possa assimilar o conteúdo teórico-prático das disciplinas no ambiente onde se desenvolvem os projetos orientados específicos de agricultura, pecuária e de agroindústria. Os alunos participam de todas as etapas dos projetos, ou seja, planejamento, execução, acompanhamento, comercialização e análise dos resultados.

Com a implantação do sistema Escola-Fazenda, a produção de vinhos, que até então era artesanal, passa a ser comercial. Iniciam-se os projetos agrícolas com a finalidade de subsidiar a alimentação dos alunos do Colégio. Nesta época, surge a Seção de Projetos Agrícolas - SPA - chefiada pela engenheira-agrônoma Leyla Jane Gomes Gasperin. Em outubro deste ano, é inaugurada a Enoteca, única até hoje oficialmente instalada no País, e a cantina do Colégio, localizada na parte lateral inferior do refeitório, sob a orientação do professor Paolo Fenocchio. Posteriormente, assume a responsabilidade da Cantina o professor Jorge Garziera, assessorado pelo professor Paulo Cesar Scopel.

Sendo o local destinado às instalações da Cantina de uma área muito reduzida para a elaboração de uma quantidade significativa de vinhos, inicia-se a luta pela construção de uma nova cantina para o Colégio de Viticultura e Enologia.

Em, 1976 e 1977, iniciou o projeto de Integração Escola Empresa, fases de implantação e consolidação, sendo o coordenador o professor Sérgio Foletto. Através deste projeto a Escola consolidou mecanismos que propiciaram condições de atendimento às necessidades do mercado de trabalho, em termos de recursos humanos, de serviços e de pesquisas, contribuindo, assim, para a

auto-realização dos alunos e para o desenvolvimento sócio-econômico-cultural da comunidade.

Ainda na gestão do professor Armando Pasqual foi construída a Carpintaria.

Em setembro de 1977, começou a ser publicado o Jornal.... "CVE", como órgão de divulgação, redigido e organizado pelos próprios alunos. O CVE pretendia, além de informar os alunos, atingir também os professores, funcionários do Colégio, os pais e agricultores, informando acerca de diversos aspectos concernentes às atividades do Colégio. O jornal do Colégio iniciou suas atividades com a colaboração do INCRA, Sindicato Rural e ASCAR.

O CVE teve como professores responsáveis, pela sua organização e circulação, de 1977 a 1986 ; José A. Kolling , Sérgio Foletto, Sidney de Moraes Guimarães, Edgar José Stello, João Carlos Selbach e Maria Lurdes Caprara Marodin.

Em, 1977, teve início a construção do 1º e 2º blocos do estabelecimento anológico do Colégio.

No início de 1978, foi elaborado o primeiro regulamento interno do Colégio, que se tem conhecimento, por uma comissão especial, constituída pelo professor João Carlos Selbach, na presidência, e pelos professores Ivo Luiz Cignachi, Juarez Antônio Cavalli Mombelli, Sérgio Foletto, Marta Helena dos Santos Peixoto, e pela Técnica em Assuntos Educacionais Maria Regina Lage Michelin.

Este regulamento constituiu-se de um conjunto de normas que orientam a dinâmica escolar, estabelecendo diretrizes para o trabalho coletivo, assegurando o respeito mútuo de uma crescente independência à comunidade escolar, caracteriza-se pela flexibilidade, dinamicidade, clareza, funcionalidade, exequibilidade e adequação, e é aprovado em 30 de junho daquele mesmo ano.

O Colégio de Viticultura e Enologia passa, nesta época, por momentos

difíceis. Tentando melhorar a situação do Colégio, o Ministro da Educação e Cultura, Euro Brandão, designa para diretor do estabelecimento, segundo a portaria nº 582 de 7 de julho de 1978, o odontólogo Ruy Gonzales Hartmann.

Neste mesmo ano, registra-se a ocorrência lamentável de um acidente com o ônibus da Escola quando de uma viagem de visita técnica, havendo apenas danos materiais.

A partir deste momento, iniciou-se uma nova fase na vida do Colégio de Viticultura e Enologia. Procurando dar uma maior ênfase à parte formativa do educando. Dr. Ruy incentiva a criação do Centro de Tradições Gaúchas "Cultura Sem Fronteiras", sendo um de seus fundadores o aluno e atual professor Lauri Cúnico. Neste mesmo ano é construído um pequeno galpão, onde poderiam desenvolver-se as atividades do grupo folclórico.

Um dos pontos altos para o Colégio de Viticultura e Enologia, no ano de 1978, foi a participação no 1º Encontro de Secretários Municipais de Educação, com objetivo de examinar a "Importância da Educação no Processo de Integração Comunitária". Dentro da temática do encontro, o Colégio apresentou um relato de experiências de integração escolar através de seu diretor Dr. Ruy Gonzales Hartmann, do professor João Carlos Selbach e do professor Sérgio Foletto (Supervisor Pedagógico). Participaram do painel técnicos da Secretaria de Educação da Prefeitura e Secretaria da Saúde de Bento Gonçalves e outras escolas de Porto Alegre e Gramado. A coordenação do painel foi realizada pelo professor Luiz Osvaldo Leite. O conclave contou com a participação de todos os secretários municipais de educação do Rio Grando do Sul.

No dia 19 de março de 1979, com a presença de várias autoridades, foram inaugurados, pelo Diretor-Geral da COAGRI, Dr. Oscar Lamounier Godofredo Júnior, os blocos A e B da nova Cantina de Vinificação do Colégio de Viticultura e Enologia.

É importante ressaltar que a elaboração dos vinhos já estava, desde 12 de setembro de 1978, sob a responsabilidade de uma ex-aluna do Colégio, Maria Regina Ferretto Flores, licenciada em Enologia e Indústria Frutihortícola na Universidade Juan Agustin Maza de Mendoza, Argentina. Com a ida da professora Maria Regina para a Cooperativa Vinícola Aurora, assumiu a responsabilidade da Cantina a professora Maria Antônia Ferretto Ficagna.

A partir da inauguração da nova cantina, houve o aumento da produção e comercialização do vinho CVE.

Neste período, a Enoteca do Colégio passa por uma reformulação orientada pelo professor Firmino Splendor.

No dia 20 de abril de 1979, foi fundado o Centro Cívico Escolar Marechal Cândido Rondon, sob a orientação da professora Nádia Terezinha Valenti Possamai, com a finalidade de organizar as sessões cívicas do Colégio.

Dando continuidade à estruturação do sistema Escola-Fazenda, no dia 22 de abril de 1979, foi criada a Cooperativa Escolar de Trabalho do Colégio de Viticultura e Enologia Ltda-COETAGRI. O INCRA entregou o certificado de autorização de funcionamento COETAGRI sob o nº 2791/79, em 14 de agosto de 1979.

Cumprir registrar que, embora a Cooperativa tenha sido legalmente reconhecida na data supra, passou por diversas etapas, já existindo na Escola sob forma de Associação, atendendo necessidades dos alunos, filhos de agricultores, provenientes de diversas localidades.

Formou-se uma comissão que efetuou uma campanha para transformar esta associação em "Cooperativa". Foi, então, eleita a primeira diretoria, que tinha como atribuição efetuar as compras de gêneros alimentícios, pois a Escola poderia ceder apenas dois funcionários para trabalhos de cozinha, e as despesas de alimentação seriam ressarcidas pelos estudantes, que ali passaram a realizar suas refeições.

Desta data em diante, a associação cresceu em número de associados e, principalmente, na participação, pois tudo era decidido em reuniões chamadas "Assembléias da Cooperativa", onde o aluno discutia quanto ao tipo de cardápio, aquisição de alimentos e forma de pagamento.

Este período podemos qualificar como "associação pré-cooperativa". Isto porque já havia brotado por uma necessidade a nível de base a idéia de cooperação através do auxílio mútuo como forma de alcançar o bem-comum.

A Cooperativa-Escola, instituição de direito privado, com estrutura e estatuto próprio, E dirigida e administrada. por uma diretoria, eleita em assembléia geral. Esta é constituída por alunos regularmente matriculados e funciona sob a orientação de um professor orientador, escolhido pelos alunos e designado pelo diretor da Escola.

A Cooperativa-Escola desenvolve suas atividades de acordo com os objetivos constantes nos estatutos:

a) educar os alunos dentro dos princípios do cooperativismo e servir de instrumento operacional dos processos de aprendizagem, como componente curricular da metodologia do Sistema Escola-Fazenda;

b) apoiar a escola em sua ação educativa , integrando suas atividades ao currículo, fornecendo a prática e a fixação de conhecimentos necessários à formação integral do técnico;

c) promover a defesa econômica dos interesses comuns, objetivando a aquisição de material didático e insumos em geral, necessários ao exercício da vida escolar e do processo ensino-aprendizagem;

d) realizar a comercialização dos produtos agropecuários e agroindustriais, decorrentes do processo ensino-aprendizagem, bem como a prestação de outros serviços de conveniência do ensino e do interesse dos associados.

Os recursos aplicados em projetos durante o ano de 1985 fora de Cr\$

479.507.691, sendo a receita de Cr\$ 978.610.934.

No balanço-geral da Cooperativa-Escola, realizado no final do exercício social, resultam as sobras líquidas, das quais 70% serão reaplicadas nos projetos em andamento e naqueles a serem implantados no ano seguinte; 20% serão destinados à prestação de assistência médico-odontológica aos associados e ao desenvolvimento de atividades sociais, educativas, desportivas, culturais e recreativas e 10% serão destinados ao Fundo de Reserva Legal, para reparar, perdas e prejuízos da instituição e atender ao desenvolvimento de suas atividades.

Em 30 de maio de 1979, incentivado pelo diretor do Colégio, Ruy Hartmann, foi fundada a Associação dos Servidores do Colégio de Viticultura e Enologia - ASCOVE, com as seguintes finalidades: congregar os servidores do estabelecimento e seus familiares, proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento da solidariedade humana; organizar, e promover reuniões artísticas culturais e sociais; apoiar os servidores no desempenho de suas atividades, bem como defender sua integridade em todos os seus aspectos. A sede da ASCOVE localiza-se no prédio onde se situava a antiga cantina da Escola. O primeiro presidente foi o professor Juarez Antônio Cavalli Mombelli.

O decreto nº 83.935, de 4 de setembro de 1979, altera o nome do Colégio de Viticultura e Enologia para Escola Agrotécnica Federal de Bento Gonçalves, padronizando a denominação das Escolas mantidas pela Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário-COAGRI.

Em 17 de julho de 1980, pela portaria nº 471, é designado como diretor da Escola o professor Cláudio Innig.

Após sua posse, o professor Cláudio Innig convocou uma reunião de professores, em 16 de agosto de 1980, com a finalidade de formar o primeiro Conselho de Professores da Escola. Foram eleitos, através de eleição direta e voto secreto, os seis professores mais votados da Área da formação especial e os

seis mais votados da área de formação geral. O Conselho de Professores é o órgão máximo da EAFBG-RS em assuntos atinentes às atividades didático-pedagógicas, visando ao melhor rendimento do ensino e das atividades escolares, nos limites da legislação específica em vigor.

A Secretária de Ensino de 1º e 2º Graus do Ministério da Educação e Cultura, Sra. Zilma Gomes Parente de Barros, através da portaria nº 074 de 29 de agosto de 1980, declarou a regularidade de estudos levados a efeito na Escola Agrotécnica Federal de Bento Gonçalves-RS.

Preocupado com a boa preparação do futuro técnico, o professor Cláudio Innig implantou na Escola o sistema de monitoria que funciona da seguinte maneira: o monitor realiza duas monitorias em duas Unidades Educativas de Produção; uma, no primeiro semestre, e outra no segundo, atendendo sempre à opção do aluno e perfazendo um total de 180 horas.

Ao iniciar a monitoria, o aluno entrega um plano com os dados de identificação e as atividades a serem desenvolvidas com os instrumentos e técnicas utilizadas. O professor acompanha e assessora o monitor, possibilitando-lhe autonomia de ação:

- na elaboração do plano;
- nas atividades semanais e diárias;
- na preparação e execução das aulas teórico-práticas;
- na solução de problemas e dúvidas.

O professor deve manter diálogo, franco ao chamar o monitor para uma retroalimentação.

A Seção de Acompanhamento ao Educando-SAE- deve acompanhar a atuação do monitor, observando o relacionamento: professor x monitor; monitor x alunos e alunos x alunos;

- promover entrevistas analisando aspectos sócio-afetivos;
- preparar alunos das primeiras e segundas séries para a participação na

monitoria.

A avaliação é:

- Diagnóstica - fase do inventivo, da preparação;
- Formativa - ocorre durante o desenvolvimento da monitoria;
- Somativa - ocorre no final da monitoria, onde o professor avalia o aluno conforme a consecução dos objetivos propostos.

Este processo tem por objetivo desenvolver no aluno a iniciativa, a capacidade de organização, a responsabilidade, a segurança, a liderança e o bom relacionamento, elementos essenciais no seu desempenho profissional.

Uma das grandes dificuldades enfrentadas pela EAFBG foi durante muito tempo a falta de área para o plantio. Por volta de 1978, a EMBRAPA permitia que a Escola utilizasse 4 ha de sua área para plantio. Em 1980, através do professor Idalêncio Francisco Angheben, a Escola consegue na PROVIFIN, o empréstimo de 15 ha para o desenvolvimento de projetos agrícolas, ainda hoje utilizados desta forma.

Para melhor integrar as Escola Agrotécnicas da Região Sul, em 1981, é realizada a Primeira Gincana COAGRI região Sul, que torna a acontecer no ano seguinte não mais como gincana, mas como Encontro COAGRI Região Sul.

No início de 1982, houve modificações na estrutura interna da Escola, surgindo a Coordenadoria Escola-Comunidade, sobre a qual falaremos mais tarde.

A portaria nº 11 de 4 de março de 1982, designa para a direção da EAFBG o professor Juarez Antonio Cavalli Mombelli.

O professor Juarez é responsável pela maior democratização da Escola, com o lema "Liberdade com Responsabilidade".

Preocupado com o bem-estar do educando, iniciou a construção do novo Galpão do CTG Cultura Sem Fronteiras, com a ajuda de toda a

comunidade escolar.

Em 1983, um velho sonho começa a concretizar-se: dado início à construção do ginásio de esportes.

Neste ano, ainda, foi fundado o Clube de Mães, pela professora Neiva Maria Valenti Poletto, tendo por objetivo auxiliar os alunos carentes da Escola, além de integrar Escola-Comunidade. Contou com o auxílio inicial das professoras Deolinda Maria Michelin Gasperin e Maria Josefa Milani e, posteriormente, com o auxílio da professora Maria Lurdes Marodin. Apesar da distância entre as famílias e a Escola e, portanto, da impossibilidade da presença, as mães enviam material para a confecção de artigos artesanais.

Registra-se, também, no final deste ano o lamentável acidente ocorrido na Unidade de Terminação do Projeto de Enologia desta Escola, quando cinco alunos ficaram gravemente queimados, sendo que um deles, o aluno Zilmar Viel, veio a falecer.

Em 04 de janeiro de 1984, a portaria nº 02, autorizou a implantação na Escola da Habilitação de Técnico em Agropecuária a partir de 1985.

Em 1984, durante as comemorações do 25º ano de fundação da Escola, com a presença de várias autoridades municipais, estaduais e federais, é lançada a pedra fundamental do terceiro bloco da Cantina, inaugurado o novo Galpão do CTG e o Ginásio de Esportes. Neste dia é lançada, também, a pedra fundamental na nova área de terras, com 76 hectares, adquirida pela Escola, no distrito de Tuiuty, a 16 Km da sede da Escola, para o desenvolvimento de seus projetos. Neste período, é feito o lançamento do licor de Ervas Aromáticas.

Seguindo uma política de humanização e liberdade, criou-se na Escola a assistência médica aos alunos e servidores e foram reformulados o ambulatório e a enfermaria da Escola.

Nesta época, a ASCOVE, sob a presidência do professor Sidney de Morães Guimarães, abre um pequeno armazém que busca fornecer a todos os

servidores gêneros de primeira necessidade a baixos preços.

No final de 1984, de acordo com o Regimento Interno da COAGRI, inicia-se a eleição para a formação do Conselho Comunitário da Escola.

São membros natos do Conselho Comunitário; o Diretor, DAT e DAA da Escola, dois representantes do corpo discente, representante; de pais dos alunos, um representante de ex-alunos, representante do Sindicato Rural, um representante da UVIBRA (União Brasileira de Vitivinicultura), um representante da EMATER e um representante da Prefeitura Municipal, todos contando com os respectivos suplentes. A primeira reunião do Conselho Comunitário ocorreu no dia 04 de janeiro de 1985.

O primeiro Conselho Comunitário estava assim constituído: Membros Natos: Juarez Antonio Cavalli Mombelli

SiIvano Milani

Antônio Osmar Peres Costa

Representante do Corpo Docente:

Flávio Abreu de Souza e Sérgio Foletto

Ivo Luiz Cignachi e Sandra Maria Faggion como suplentes, respectivamente.

Representante do Corpo Discente:

Sílvio Ricardo Botelho e Theodoro Ruppenthal como suplente.

Representante dos Pais:

Belmira Z .Garcia e Albino de Almeida como suplente.

Representante dos Ex-alunos:

Luís Carlos Morães e Flávio Carnielli como suplente.

Representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais:

Orestes Salvadori e Mário Gabardo como suplente. .

Representante da UVIBRA:

Antônio A.Salton e Antenor A. Fellini como suplente.

Representante da EMATER:

Gilberto Luiz Salvador e José Pissetti como suplente.

Representante da Prefeitura Municipal:

Onira Terezinha Leites e Selma Scheideck como suplente.

A portaria nº 42 de 25 de janeiro de 1985, assinada pelo Diretor-Geral da COAGRI, Dr. Oscar Lamounier Godofredo Júnior, designa as pessoas anteriormente citadas para o Conselho Comunitário da EAFBG-RS. No dia 29 de maio de 1985, ocorre uma modificação no (conselho Comunitário, sendo eleitos, em reunião de pais e mestres, os novos representantes de pais: Orval Salton, como titular, e Danilo Dall'Oglio, como suplente.

Em maio de 1985, o professor Juarez A.C.Mombelli pede o seu afastamento da Direção da Escola. Em seu lugar, assume interinamente, o diretor da DAT (Divisão de Atividades Técnicas), o professor Silvano Milani, cabendo-lhe orientar a eleição do novo Diretor da escola.

Dentro de um processo democrático, todos os membros da comunidade escolar são orientados para o processo eleitoral do qual irão participar.

No dia 11 de junho de 1985, realizou-se a eleição para a indicação da lista sêxtupla de candidatos à Direção da Escola. A lista sêxtupla ficou assim constituída: Flávio Abreu de Souza; Ivo Luiz Cignachi, Silvano Milani, Sidney de Morães Guimarães, Sérgio Foletto, Maria Josefa Milani. A professora Maria Josefa Milani não aceitou a indicação de seu nome para a lista sêxtupla, ficando, então em seu lugar o professor Luiz Carlos Minussi, sendo o sétimo mais votado.

No dia 19 de junho de 1985, realizou-se outra reunião do Conselho Comunitário com a finalidade de indicar a lista tríplice a ser (enviada a COAGRI para designação do novo diretor da Escola. A lista tríplice ficou assim constituída: professor Flávio Abreu de Souza, professor Ivo Luiz Cignachi e professor Silvano Milani.

A portaria ministerial nº 613 de 6 de agosto de 1985, designa para diretor da EAFBG-RS o professor Ivo Luiz Cignachi. O Diretor-Geral da COAGRI, Dr. Hélio Palma de Arruda, em 19 de setembro de 1985, designa o professor Flávio Abreu de Souza para diretor substituto da EAFBG/RS.

Com cerimônia solene no salão de atos da Escola, o professor Ivo Luiz Cignachi assume, em 23 de agosto de 1985, como novo diretor deste educandário.

A primeira modificação ocorrida na gestão do professor Ivo Luiz Cignachi foi a alteração do nome da Escola. Um projeto enviado ao Congresso Nacional pelo deputado federal Paulo Mincarone é aprovado e sancionado pelo Presidente da República José Sarney, alterando, a partir de 29 de outubro de 1985, pela Lei nº 7390, o nome da Escola para Escola Agrotécnica Federal Presidente Juscelino Kubitschek.

A área pedagógica, como toda Escola Agrotécnica vinculada à COAGRI, a EAFBJK funciona dentro do Sistema Escola-Fazenda, fundamentado no princípio "aprender a fazer, fazer para aprender". Através do Sistema Escola-Fazenda, o aluno participa de todas as atividades inerentes a uma propriedade rural, vitícola e enológica. Isto lhe possibilita desenvolver habilidades e adquirir experiências indispensáveis à fixação dos conhecimentos ministrados nas aulas teórico-práticas.

A COAGRI, num trabalho conjunto com as escolas, procurou sempre aperfeiçoar o nível das entidades, basta para isto acompanharmos as modificações ocorridas nas grades curriculares da nossa Escola.

1º Grade Curricular

1º Série:

Cultura Geral: Português, Matemática, Física, Química e Biologia .

Cultura Técnica: Agricultura, Botânica Aplicada, Desenho

Práticas Educativas: Educação Física, Educação Cívica, Inglês

2º Série:

Cultura Geral: Português, Matemática, Física, Química e Biologia .

Cultura Técnica: Enologia, Viticultura, Fruticultura e Desenho

Práticas Educativas: Educação Física, Educação Cívica e Inglês

3º Série:

Cultura Geral: Português

Cultura Técnica: Enologia, Viticultura, Mecânica Aplicada, Economia, Administração e Legislação

Práticas Educativas : Educação Física , Educação Cívica e Inglês.

Para os anos de 1979/80/81 surge nova grade curricular.

As portarias ministeriais nº 165 e 166 de 27 de abril de 1981 aprovam novas grades curriculares para os cursos Técnico em Enologia e Técnico em Agricultura, respectivamente.

A Portaria ministerial nº 2 de 4 de janeiro de 1984 aprovou a grade curricular adotada na EAFBG para o Curso Técnico em Enologia. Esta mesma portaria autorizou a implantação da Habilitação de Técnico em Agropecuária, evidentemente com nova grade curricular em implantação a partir de 1985.

Para o bom funcionamento das Escolas Agrotécnicas Federais a COAGRI deferiu os seguintes parâmetros norteadores:

Técnico em Agropecuária:

a) matrícula anual, para a 1º série, de 100 alunos distribuídos em 3 turmas perfazendo um total aproximado de 280 alunos matriculados nas três séries, considerando-se evasões e transferências.

b) grade curricular com distribuição quantitativa das matérias e disciplinas de Educação Geral e Formação Especial e respectivas cargas horárias semanal e anual por série, com total geral de 3870 horas/aula, sendo 1560 destinadas à Educação Geral e 2310 à Formação Especial.

Técnico em Enologia:

a) matrícula anual, para a 1º série, de 60 alunos distribuídos em duas turmas de 30 alunos, perfazendo um total aproximado de 150 alunos matriculados em três séries, considerando-se evasões e transferências.

b) grade curricular com 4020 horas/aula, sendo 1560 destinadas à Educação Geral e 2460 à formação Especial.

A Escola Agrotécnica Federal Presidente Juscelino Kubitschek, para desenvolver todas as atividades inerentes a uma Escola-Fazenda, contava com 7,73 ha.

Com a aprovação da Habilitação de Técnico em Agropecuária, fazia-se necessário o aumento da área da Escola. Após muita luta, no ano de 1984, houve a doação de uma área para a Escola.

Além da área, a Escola Agrotécnica Federal Presidente Juscelino Kubitschek conta com os seguintes bens imóveis:

Pavilhão de administração - 2.567, m²

Pavilhão social - 1.950,05 m²

Alojamento A - 1.390, m²

Alojamento B - 1.390, m²

Cantina de vinificação - Bloco A - 810, m²

Cantina de vinificação - Bloco B - 909, m²

Cantina de vinificação - Bloco C - 1.397, m²

Centro de Tradições Gaúchas - 100, m²

Oficina de Carpintaria - 200, m²

Abrigo para máquinas e implementos agrícolas - 224,78 m²

Depósito de materiais diversos - 76, m²

Residência do diretor - 225,50 m²

Ginásio de esportes - 1.030, m²

Depósito para ferramentas e insumos - 29,70, m²

Quadra poliesportiva - 728, m²

Floricultura - 24,54 m²

Aviário para aves de corte - 132,10 m²

Lavanderia - 100 m²

A história da Escola pode ser dividida em duas fases: antes e pós-COAGRI. Dois setores, principalmente, sentiram esta diferença:

a) Setor orçamentário:

Em 1959, na época da criação do Colégio de Viticultura e Enologia, vigorava o Decreto nº 4536 de 28/01/1922, que organizou o Código de Contabilidade da União. Este Código estabelecia uma sistemática de aplicação de recursos orçamentários que, por sua natureza, dificultava a aplicação dos recursos, entravando o andamento da despesa orçamentária, já que a fiscalização do Tribunal de Contas da União precedia a realização da despesa pelas Delegacias Fiscais do Tesouro Nacional, entre outras exigências do mesmo porte.

Com o advento do Decreto-Lei nº 200 de 25/02/1967, que tratou da Reforma Administrativa, foram até certo ponto corrigidas as dificuldades apresentadas pelo Código de Contabilidade da União, por agilizar o processo de realização da despesa pública. Através desse Decreto-Lei, foram distribuídas maiores responsabilidades aos administradores públicos, sujeitos a uma fiscalização posterior pelo Tribunal de Contas da União, na qual os coordenadores de despesas têm seus atos apreciados do ponto de vista legal.

Com a incorporação da Escola à COAGRI, ganhou este educandário maior autonomia administrativa e financeira, recursos mais substanciais, condições indispensáveis para que se pudesse levar a bom termo as atividades de formação de técnicos a nível de segundo grau, nos setores primário e secundário.

b) Recursos Humanos:

Uma das maiores dificuldades encontradas na administração da Escola era a falta de recursos humanos. A COAGRI, após incorporar a Escola, aos

poucos foi suprindo esta falha, o que pode ser verificado pela análise do seguinte quadro.

O objetivo principal da Escola é o aluno. Tudo o que é feito tem por objetivo primeiro atender às suas necessidades educacionais. Para atingir este objetivo, a Seção de Acompanhamento ao Educando faz, anualmente, o levantamento da procedência, da situação sócio - econômica e familiar do aluno.

Ao terminar o curso, a Escola procura manter, na medida do possível, contato com os egressos, a fim de dar-lhes acompanhamento.

Procurando aperfeiçoar cada vez mais o processo educativo, a Escola realizou por quatro anos consecutivos a Feira de Ciências.

Além da Feira de Ciências merece destaque a EXPOART, com o objetivo de conscientizar a comunidade da cultura humana.

A Escola Agrotécnica Federal Presidente Juscelino Kubitschek caracterizou-se, sempre, pela participação das atividades comunitárias. Ainda quando Colégio de Viticultura e Enologia já participava da 1ª Festa Nacional do Vinho, em 1967, quando cedeu um de seus prédios para a exposição de uvas. O Colégio de Viticultura e Enologia destacava-se em participações esportivas na cidade. No campo Técnico, este Colégio sempre preocupou-se em dar toda a assistência técnica possível aos viticultores da região, promovendo cursos para agricultores, encontros de atualização vitivinícola e cursos de aperfeiçoamento em Enologia.

De 1969 a 1977, este Colégio foi responsável pelos estudos relativos à fixação do preço de custo da uva para vinificação no nosso Estado.

A partir do momento em que o Colégio de Viticultura e Enologia passou a integrar a rede COAGRI, toda a atividade comunitária é retomada. E, aos poucos, a EAFPJK/BG reassume o seu lugar na comunidade.

Em 1975, a Escola sediou o Simpósio Italo-Americano de Viticultura e Enologia, patrocinado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, através

da Secretaria da Agricultura.

Em 1978, o então diretor Ruy Gonzales Hartmann cria os Conselhos Técnicos em Enologia e Agricultura que trazem para a Escola instituições vitivinícolas e agrícolas para debaterem temáticas pertinentes às respectivas áreas, trocar experiências e conhecimentos sobre as novidades existentes nestes setores. O conselho Técnico discute a reformulação dos conteúdos das disciplinas técnicas da habilitação Técnico em Enologia.

Em 1982, é criada a Coordenadoria Escola-Comunidade, sob a orientação da professora Sandra Maria Faggion, que não mede esforços para divulgar a Escola na Comunidade.

Com o apoio da direção da Escola, através da DAT, professora Maria Josefa Milani, e do apoio financeiro da Cooperativa-Escola, criou-se em 1982 um grupo de teatro. Trabalhando juntas, a Coordenadoria Sócio-Cultural, sob a orientação do professor Silvano Milani, e a Coordenadoria Escola-Comunidade, o grupo teatral da Escola participou do 2º e 3º Festival de Teatro Popular de Bento Gonçalves. Nesta ocasião, trabalhavam diretamente com o grupo teatral as professoras Mara Regina dos Santos Rodrigues, Leyla Jane Gomes Gasperin, Rosa Maria Milani e o professor Silvano Milani.

Em 1982, com a peça "O Homem", a Escola ganhou as medalhas de melhor direção e melhor sonoplastia, no 2º Festival de Teatro Popular de Bento Gonçalves.

No Terceiro Festival de Teatro Popular, em 1983, com a peça "Morte e Vida Severina", a Escola ganhou as medalhas de melhor direção e melhor cenário.

Ainda em 1983, o CTG "Cultura sem Fronteiras" é convidado a visitar as Escolas Agrotécnicas do sul de Minas Gerais.

Em 1984, o Grupo Teatral foi levado a Brasília pelo ex-diretor geral da COAGRI, Dr. Oscar Lamounier Godofredo Júnior, com a peça "O homem", para participar da festa de Natal do MEC.

A Escola participa de Festivais e Festas do Vinho na região e no centro do País. A Coordenadoria Escola-Comunidade promove cursos para agricultores, cursos de degustação, treinamento para implantação de Cooperativa-Escolas; coordena projetos de assistência técnica a escolas municipais; organiza módulos de Língua Portuguesa para professores, promove acompanhamento técnico aos fornecedores de uva da Escola; organiza o Curso de Implementos Agrícolas; Colabora no Pedágio da Natureza; organiza encontros de ex-alunos; assessora o trabalho de fiscalização da uva, promovido pelo Ministério da Agricultura.

A Escola integra também, desde sua criação em 22 de outubro de 1959, o Conselho Municipal de Educação de Bento Gonçalves, tendo como representante o professor João Carlos Selbach e como suplente o professor Sidney de Moraes Guimarães.

Todo este trabalho é reconhecido pela comunidade que, em outubro de 1984, dá à Escola o troféu "Destaque Especial Aristides Bertuol em Educação". Neste mesmo ano, o troféu "Semanário" é dado ao professor Ivo Luiz Cignachi pelo seu trabalho, principalmente junto à Cooperativa-Escola, como o melhor professor de 2º grau de Bento Gonçalves, e ao Sr. Romeu Barcelos Gomes de Freitas, como o melhor funcionário público federal da cidade.

A partir de 1975, quando a Escola passa a integrar a rede COAGRI, uma nova filosofia - "aprender a fazer é fazer para aprender" - norteia os trabalhos aqui desenvolvidos. Ressalta-se o apoio recebido da COAGRI, através do incentivo constante seu diretor, Dr. Oscar Lamounier Godofredo Júnior, juntamente com a equipe técnico-pedagógica, que sempre se fez presente com sua orientação segura e oportuna nesta casa de ensino.

Com o Decreto 94.667 de 23/07/87, tornou-se indispensável a formação da Comissão Permanente de Pessoal Docente da EAFPIK/BG, com a função de assessorar a Direção da Escola aos assuntos que tangem o pessoal

cente da mesma.

A primeira diretoria da CPPD foi constituída por: Verildo Restelatto, como presidente e Lurdes Albericci Stefenon como vice-presidente da comissão, tendo como respectivos suplentes Maria Josefa Milani e Ana Catharina Hach Pieta; Rosa Maria Milani ficou como secretária e sua suplente foi Nádia Therezinha Valenti Possamai; sendo que como representante da área geral do ensino Maria Antônia Ferretto Ficagna foi a representante da comissão com Idalêncio Francisco Angheben como seu suplente e representante da área técnica do ensino Leyla Janes Gomes Gasperin foi eleita representante com Gilberto Miller Dall'Onder como seu respectivo suplente.

Já em 8 de janeiro de 1988, através do concenso de servidores técnicos-administrativos, surge a Comissão de Permanente do Pessoal Técnico-Administrativo da EAFPJK-BG, com o propósito de assessorar a direção da Escola nos assuntos pertinentes a categoria.

A primeira Comissão foi constituída pelos seguintes membros: Leônidas Souza de Lima como presidente, Getúlio de Souza Maciel como secretário, Sirlei Bortolini como representante do Nível Superior, Analice de Rossi sendo representante do Nível Médio do servidores e Lourenço Cusin Neto como representante do Nível de Apoio dos funcionários da EAFPJK-BG.

Com o passar de alguns anos é determinado o Decreto 1648 de 27/09/95, publicado no Diário Oficial da União em 28/09/95, que dispõe sobre a participação de servidores em Encontros, Seminários, Congressos e Eventos. Sendo que nele constava também que só seriam liberados os servidores cujo tivessem autorização do Diretor da Escola.

Em 1º de agosto de 1990, é nomeado o novo Diretor Geral da Escola Agrotécnica Federal Presidente Juscelino Kubitschek/BG, o então professor Sérgio Foletto.

Com objetivo de proporcionar aos ex-alunos da Escola a realização de

... cursos de especialização em técnicas em agropecuária, enologia, jardinagem, gastronomia e língua alemã, a serem desenvolvidas em propriedades rurais da Alemanha, no ano de 1991, associação dos Ex-estagiários e Amigos da Cultura Germânica, de Nova Petrópolis-RS, EAFPIK/BG-RS, Consulado Alemão, Arbeitsgemeinschaft Zur Förderung der Ausbildung von Deutschstammiger Brazilianern im Agrarbeseich e V. ARGG Brasilien, de Bruchsal, centro sul da Alemanha, firmaram convênio que já proporcionou a quatorze ex-alunos, estágio de aperfeiçoamento, na Alemanha.

Para o melhor aperfeiçoamento dos alunos de Enologia, foi lhes proporcionado a participação do I Seminário de Ética Profissional e o Técnico em Enologia, com abordagens de debatedores, painelistas e coordenadores. O evento realizou-se em 22/10/93.

Então, de 23 à 27 de julho de 1994, quando a Escola estava sob o comando do Diretor Ivo Luiz Cignachi, aconteceu o II Encontro de Cozinheiros das Escolas Agrotécnicas Federais da Região Sul, com a participação dos cozinheiros das respectivas Escolas.

Com a visita de professores da Escola Nacional de Formação Agrônômica – Toulouse – França, em 1993, aconteceu o intercâmbio com a EAFPIK/BG, buscando oportunizar aos servidores da Instituição a realização de cursos de aperfeiçoamento científico, tecnológico e pedagógico, dentro do conjunto das áreas julgadas prioritárias ao desenvolvimento da educação profissional.

Posteriormente, a Escola recebeu em setembro e outubro de 1994, alunos franceses que vieram a Escola prestar Estágio de Viticultura e Enologia, sob coordenação do professor Idalêncio Francisco Angheben.

Surge então, o entusiasmo pela língua francesa e até de certa forma a necessidade de aprendizagem do francês instrumental. Entre 24 e 26 de maio de 1995, professores franceses da ENFA - Escola Nacional de Formação

Agrônômica de Toulouse – França, passam a ministrar o Curso de francês instrumental, tendo como participantes Professores das Escolas Federais da Região Sul.

O professor Sérgio Foletto, dá continuidade a seu trabalho como Diretor –Geral da Escola, pois foi reeleito e nomeado em 1º de agosto de 1994.

Em 30 de maio de 1995, acontece na Escola a Reunião Técnica com especialistas da Missão Francesa, nesta foram abordados os seguintes assuntos: - Explicação sobre o ensino agrícola francês e a formação do professor; - Programas de estágios em Liceus agrícolas da França; e – Proposta de intercâmbio técnico das Escolas Agrotécnicas Federais da Região Sul e a ENFA de Toulouse-França, com a participação da SEMTEC/MEC e a embaixada da França no Brasil.

A cultura da videira no Brasil, encontra-se substancialmente concentrada no Rio Grande do Sul, onde o trabalho que ela emana é responsável pela produção de 92% dos vinhos, quase a totalidade de suco de uva e 68% das uvas colhidas no país. Então, surge a proposta de criar um Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia, visando vias de concretização de integração econômica da América Latina (MERCOSUL), bem como um maior grau de saber aplicado, caracterizado por um ensino especializado de viticultura e enologia intimamente correlacionado com a tecnificação do trabalho exercido no campo e na indústria. Com a produção agropecuária e agroindustrial excedente, a Escola percebe que torna-se indispensável buscar uma nova forma de evacuar a produção a não ser pelo consumo próprio. Então em convênio com a Cooperativa-escola dos Alunos da Escola Agrotécnica Federal de Bento Gonçalves, oportunizou a partir de novembro de 1994, a comercialização de excedente da produção da Escola, bem como a prestação de cooperação técnico-pedagógica aos alunos dos cursos oferecidos pela Escola.

Em 26 de dezembro de 1994, é autorizado o funcionamento do Curso

superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia, com Decreto de criação nº 98979/90, tendo início das atividades com alunos em 3 de março de 1995, sob coordenação do Professor João Carlos Selbach e com objetivo de formação de Tecnólogo em Viticultura e Enologia nos limites de profissionalização que cubram as carências estritamente técnicas do setor agroindustrial correspondente.

A primeira seleção de alunos foi feita mediante vestibular, com oferecimento de 50 vagas, a serem ocupadas 25 no 1º semestre/95 e outras 25 no 2º semestre/95. Porém, a partir de 1996 ficou estabelecido que seriam oferecidas 25 vagas anuais no processo de seleção.

Este profissional é habilitado para ingresso imediato na força de trabalho, com funções próprias, dentro do modelo econômico brasileiro, que visa a cobrir as carências estritamente Técnicas do setor agroindustrial correspondente. Desenvolve atividades relacionadas ao rendimento e à qualidade no campo da Viticultura e Enologia, executa a determinação analítica dos produtos vitivinícolas, organiza, dirige e assessora estabelecimentos vinícolas e enológicos, diagnostica, avalia e qualifica vinhos e derivados, exerce atividades na área mercadológica da viticultura e supervisiona o funcionamento de laboratórios de análises enológicas.

Para o melhor funcionamento do curso a Escola mantém acordos de cooperação técnica com os países: França e Alemanha, além de convênios com entidades nacionais como: FAURGS, EMBRAPA, EMATER, PREFEITURAS MUNICIPAIS DAS LOCALIDADES DE PROCEDÊNCIA DOS ALUNOS.

Conforme determinação do Poder Judiciário de Bento Gonçalves – Vara de Execuções Criminais, a Escola passa a oferecer aos apenados a partir de 30 de janeiro de 1995, a possibilidade de prestar serviços de limpeza e manutenção nas dependências da Escola, nos finais de semana. Até a atual data seis apenados já prestaram serviços à Escola.

Tendo como objetivo a viabilização das viagens realizadas por membros da Escola para tratar de interesses da mesma, firmou-se a partir de 17 de março de 1995, convênio com a Empresa Paglioli – Viagens e Turismo Ltda.

O II Estágio com alunos franceses na EAFPK/BG, acontece de 12 de julho à 15 de setembro de 1995, com propósito na área de Enologia e Viticultura e coordenação dos professores Idalêncio Francisco Angheben, Faustino Facchin, Victor Manfroi e Firmino Splendor.

Em 23 de novembro de 1995, a Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, juntamente com a EAFPK/BG, confirmaram convênio, buscando oportunizar o desenvolvimento de projetos de tecnologia de mercado na exploração agrícola; sistemas de condução na viticultura; manutenção de parcerias com entidades educacionais; instalações de parreirais; inclusão de variedades para testes; e aumento da área de produção de videiras.

No dia 30 de julho de 1996, acontece nas dependências da Escola o III Encontro de Apicultores de Bento Gonçalves, promovido pela EMATER. Para promover o encontro de alunos a Escola sediou o III EDET, Encontro Desportivo das Escolas Técnicas do Rio Grande do Sul, se realizou de 24 à 26 de outubro de 1996, sob coordenação dos professores de educação-física Jorge Zandonai, Verildo Restelatto e Silvano Milani, sendo que o encontro promoveu jogos entre alunos das Escolas participantes.

MEC / SEMTEC / EAFs / Ministério das Minas e Energia desde de 21 de agosto de 1997, vem promovendo a cooperação técnica e de formação profissional nas áreas de energia, através das Instituições Federais de Educação Tecnológica, no âmbito do PRODEEM – Programa de Desenvolvimento de Estados e Municípios, com a finalidade de disseminar a aplicação das tecnologias de energias renováveis, para apoiar o atendimento das demandas básicas das populações que habitam localidades não supridas de energia elétrica, viabilizando a geração de empregos, a melhoria da qualidade de vida e a fixação

o homem no meio rural.

No período de 25 de outubro à 15 de novembro de 1997, 1º turma de alunos do Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia, acompanhados pelo Diretor Geral – Sérgio Foletto, realizaram uma visita técnico-cultural às regiões vitivinícolas da França. Até a presente data seis servidores desta Instituição já realizaram estágios de aperfeiçoamento em Liceus Agrícolas da França, por intermédio do convênio firmado entre a EAFPIK/BG e ENFA – Toulouse – França.

Com objetivo de promover sempre mais a qualificação de seus serviços e de realizar eventos que produzam relações interpessoais, com profissionais da área, a EAFPIK/BG, sediou de 2 à 4 de abril de 1997 o II Encontro das Coordenadorias de Relações empresariais da Região Sul, tendo como participantes todos os Coordenadores dos COREs – Coordenação de Relações Empresariais.

O Comitê Agropecuário de Qualidade e Produtividade, buscando proporcionar aos produtores rurais qualificação da produção agrícola e vitícola bem como, auxiliar o produtor quanto ao melhoramento dos derivados de sua produção, no dia 4 de junho de 1997, realiza no Salão de Atos da EAFPIK/BG, o I Seminário de Agroindústria, com os palestrantes: Antônio Machado de Aguiar e Osvaldo Brunetto.

Atualmente vivemos na era da informação e da comunicação. O mundo moderno, envolto num volume muito grande de informações e dados, procura incessantemente alternativas que venham incrementar o processamento destas informações de modo a promover mudanças individuais e nos grupos sociais. As estruturas do trabalho e de produção são cada dia alteradas, dado o rápido avanço tecnológico e a necessidade de padronização de procedimentos. Em função disto a Escola Agrotécnica Federal Presidente Juscelino Kubitschek de Bento Gonçalves, sempre atenta às reivindicações da comunidade municipal

regional, constou através de pesquisa da vocação regional da Escola e por outros meios, a necessidade urgente de promover o progresso, difundir a tecnologia e preparar recursos humanos que se constituem em respostas a estas questões, oferecendo a ^{alternativa} laternativa de um novo curso a nível de 2º grau profissionalizante.

Ocorreu então a implantação do Curso de Ensino Médio, concomitante com o Curso Técnico em Processamento de Dados, liberado pelo Secretário de Educação Média e Tecnológica do Ministério da Educação e do Desporto, Sr. Átila Lira, conforme a lei nº 9 394 de 20/12/96, decreto nº 2 208/97, de 17/04/97, autorizando o funcionamento do Curso Técnico em Processamento de Dados da EAFPIK/BG.

A implantação do curso visa atender a grande demanda imposta pelo trabalho, carente de profissionais devidamente adequados ao novo perfil exigido pela modernidade que impera nas organizações do trabalho.

Foram abertas 30 vagas no ano de 1997, onde o processo seletivo foi de: prova escrita, teste psicotécnico e entrevista. O Sistema educacional é anual, compreendendo 3 anos, acrescidos de Estágio Supervisionado de 250 horas (duzentos e cinquenta).

Com o passar dos anos, a demonstração da atual situação econômica do país, as crises salariais dos servidores federais..., proporcionaram aos servidores da EAFPIK/BG, a vontade obstinada, juntamente com a Direção da Escola de procurar uma forma de consolidar um Plano de Saúde para todos os Servidores Federais da Instituição. Ocorreu então, todo um processo de verificação de preço, sendo finalizado por uma licitação que teve como resultado o inédito empate entre os planos UNIMED e TACHIMED. Havendo em seguida sorteio entre os dois vencedores e ficando com o contrato a Empresa UNIMED Nordeste S/A.

Com as reformulações do Ensino Médio e Tecnológico, surgiu com o

passar dos anos a necessidade de retomar a questão sobre a Missão da EAFPEK/BG, para melhor enquadramento desta perante a sociedade e a evolução natural dos meios ligados a ela, pois "Aprender fazendo e fazendo para aprender", acabou se tornando um conceito tecnicista e sem paradigmas que proporcionem a formação integral do indivíduo. Surge então a nova Missão da Escola:

"A Escola Agrotécnica Federal Presidente Juscelino Kubischek, de Bento Gonçalves - RS, através de seu paradigma educacional, tem a missão de proporcionar a formação integral de seus educandos, tendo em vista a constante evolução do mercado de trabalho, oferecendo profissionais capazes de aliar o conhecimento da ciência e da técnica ao crescimento do ser humano como pessoa e cidadão consciente, comprometendo-se com a verticalização do ensino, a elaboração de projetos de pesquisa e extensão, o intercâmbio interinstitucional e o constante aperfeiçoamento de valores que possibilitem a transformação social econômica do país."

Cabe ressaltar que com a nova Missão da Escola proporciona-se aos alunos que realizem visitas técnicas com fins educacionais, para verificar in loco, nas fazendas, nas indústrias, a teoria aprendida em sala de aula, com acompanhamento dos professores de área específica. Praticamente todas as visitas são programadas no início do ano letivo pelos professores da área técnica.

São ministradas também, palestras, por técnicos, peritos no assunto sobre temas específicos de cada curso, tanto dos cursos de nível médio como do curso superior.

No final dos cursos oferecidos pela Escola os alunos participam da formatura, organizada pela própria Escola juntamente com uma comissão de formandos. Esta é de caráter formal, onde são convidadas as autoridades locais. Os formandos vestem-se à rigor e são acompanhados por paraninfos, direção da

Escola, familiares e comunidade em geral.

Em 15 de janeiro de 1998, a Escola juntamente com a FUNDAPAQUE – Fundação Parque de Eventos e Desenvolvimento de Bento Gonçalves iniciou o processo de oportunização e implantação do funcionamento do Curso de Cozinheiro Master, do Centro de Gastronomia do Estado do Rio Grande do Sul, utilizando, por 2 anos, as dependências da Escola.

A Escola conta também com a participação de membros em Entidades, Associações, Conselhos..., tais como: - Conselho Regional de Desenvolvimento da Serra; - Conselho Municipal da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Bento Gonçalves; - UVIBRA – União Brasileira de Viticultura; - COMDICA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente; CONDAF – Conselho Nacional dos Diretores das Escolas Agrotécnicas Federais; e Conselho Municipal de Educação.

Hoje nossa Escola, encontra-se em processo para eleição de Diretor. A escolha de Diretor Geral da Escola se inicia através de eleição, tendo como votantes membros do Conselho Técnico Consultivo.

O Conselho Técnico Consultivo, órgão colegiado da Instituição, é constituído por representantes do corpo docente, discente, técnicos-administrativos, pais de alunos, órgão governamental ligado à agropecuária, ex-alunos, empresários rurais e representante da SENTEC/MEC.

Este Conselho integra a estrutura organizacional da Escola. É um órgão consultivo e de assessoramento à Direção.

São competências do Conselho Técnico Consultivo:

- Subsidiar a definição de diretrizes para a atuação da Escola e zelar pela boa execução de sua política educacional;

- Definir o processo de escolha dos nomes para o provimento do cargo de Diretor Geral da Escola;

- Opinar sobre questões submetidas a sua apreciação;

O Diretor Geral da Escola é nomeado pelo Ministro da Educação e do Desporto, para um mandato de 4 anos.

O Conselho Técnico Consultivo é quem define normas próprias para escolha de uma lista triplíce, cujos nomes deverão recair em Especialistas em Educação ou em Professores com licenciatura plena, com experiência mínima de 5 anos e que façam parte do Quadro Permanente das Escolas Federais.